



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6633 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

TRAMAS DA QUESTÃO RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: NO VIÉS, PROFESSORAS NEGRAS

Greice Duarte de Brito Silva - UFF - Universidade Federal Fluminense

TRAMAS DA QUESTÃO RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: NO VIÉS, PROFESSORAS NEGRAS

Na linguagem da costura, o viés é um aparato fixado nas extremidades, com a função de evitar desgastes no tecido. É contínuo, segue uma trajetória firme para compor o acabamento da peça. Não será ousadia dizer que às bordas ou no viés da Educação Infantil estão profissionais, com suas histórias de vida e suas experiências, mas que nem sempre são percebidas. Na atualidade, a morte de crianças e jovens negros, em decorrência da violência do Estado e da pandemia COVID-19, exige de nós, mais do que nunca, um olhar cuidadoso à vida pregada nas margens, incluindo a vida daquelas que asseguram a educação das infâncias. O trabalho que apresento refere-se à pesquisa de doutorado em andamento. Chama atenção para o viés tramado pela questão racial e que, costurando a continuidade e visibilizando margens, pretende ampliar a discussão sobre a dimensão estética na docência na Educação Infantil, a partir de narrativas autobiográficas de professoras negras que nela atuam.

No projeto de pesquisa, fazendo costuras e rupturas, teci o que chamei de mapa-eu. Detive-me na importância do viés, na urdidura das narrativas autobiográficas para afirmar a vida de professora, dentro e fora da educação infantil. No ponto de partida da investigação, narro meu percurso de formação estética, rememoro experiências que ajudaram a constituir minha identidade e trago à centralidade, da casa de minha avó Maria, uma jovem mulher negra periférica. No alinhavar de momentos do passado, formadores de pontos de estesia, recordei que ela dizia: “Seu pai não ganha dinheiro sentado, menina!” e eu, para não gastar folhas de caderno, escrevia em papel de pão. Aquele papel grosso, pardo, mostrava-me a realidade difícil de uma família negra, que, porém, tinha a educação como herança e esperança.

Importante considerar que nem sempre mulheres negras puderam falar. Por isso a pesquisa em questão tem por objetivo principal ouvir as histórias e dar visibilidade às trajetórias de professoras de educação infantil negras, reconhecendo-as como sujeitos estético-políticos engajados na luta pelo direito à vida e à educação de crianças negras e não-negras, desde a resistência dos antepassados, empenhados na afirmação da existência e de restauração da dignidade negra (GOMES, 1995).

Ainda que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2009) reconheçam a constituição plural das crianças brasileiras, são evidentes as lacunas de propostas que ampliem o olhar das crianças para a contribuição de diferentes

povos e culturas. O documento ressalta a dimensão cultural, que permeia processos de construção de identidade e deixa claro que as instituições de Educação Infantil e seus profissionais devem comprometer-se na construção de uma relação positiva das crianças com seus grupos de pertencimento. De tal forma, professoras de educação infantil, como viés, parecem à margem, mas sustentam a peça inteira – a educação de 0 a 6 anos – em seus atravessamentos raciais. Convivem com a diversidade e manifestações de discriminação, lidam diariamente com o desafio de educar crianças para a igualdade racial. Estruturam espaços de creches e escolas, lugares privilegiados para educar crianças e famílias sobre as relações étnico-raciais. Para que se considere, na prática, ações afirmativas no que tange à identidade negra, é fundamental que professores também reconheçam, com orgulho e dignidade, os atributos de sua diferença.

A atividade biográfica é uma das formas privilegiadas de atividade mental e reflexiva, pela qual o sujeito pode representar e compreender a si mesmo implicado no seu ambiente social e histórico. Assim, com coerência, o desenho teórico-metodológico é alinhavado pelas abordagens autobiográficas (DELORY-MOMBERGER, 2006). Pelos fios das narrativas autobiográficas, pretende-se mapear rotas de experiências que marcam a formação sensível de professoras negras: a escuta das professoras será efetivada por meio de encontros-ateliê, fazendo uso de diferentes linguagens e materialidades, no diálogo com obras de artistas negras, amplificando possibilidades de rememoração e narrativas de si.

Como espaço-tempo de produção dos dados biográficos, os encontros-ateliê são compostos por quatro movimentos: compreensão e escrita de si a partir da articulação entre fruição artística, narrativas e processos expressivos; Síntese das narrativas; Contribuições da arte na produção de identidades e expressividades; Apreciação ativa das produções. O desenvolvimento da investigação por meio de movimentos, proporciona uma visão fluida do percurso, sem etapas estanques, configurando uma “metodologia errante” (OSTETTO, 2019b): que no encontro com os sujeitos os tempos, espaços e ações podem ser redefinidos.

A investigação pretende ouvir 10 (dez) mulheres negras que atuam como professoras na educação infantil nos últimos dez anos, tempo que configura um período subsequente às DCNEI (BRASIL, 2009). Nos limites impostos ao projeto pelo contexto pandêmico da COVID-19 e seguindo as recomendações éticas de distanciamento social, foi necessário realizar um estudo piloto, para analisar e validar o desenho metodológico da pesquisa a ser agora desenvolvida por meio de plataforma digital. De outro modo, haja vista que a região sudeste concentra boa parte das pesquisas que envolvem a questão racial (ROSEMBERG, 2012), o recurso de encontros virtuais permitirá a articulação com outras regiões do país, enriquecendo os dados.

Os dados apontados no estudo piloto, evidenciam que pôr-se a narrar a vida e experiências pode ajudar a reafirmar identidades e pertencimentos étnico-racial. O entrecruzamento da Arte com a Educação também ficou indiciado como contributo para o refinar da sensibilidade dos professores (OSTETTO, 2019), pois o recurso a outras linguagens expressivas ajudou as professoras de Educação Infantil negras participantes a contarem suas histórias. Reafirma-se, com Kilomba (2020): dizer-se, reconhecendo a negritude que nos constitui e dando forma à existência, demanda pesquisar, experimentar outras linguagens para poder se dizer em narrativa própria.

Os encontros, de modo preliminar, reforçam que repensar a prática docente a partir da ampliação do olhar e da escuta de professoras negras acerca da igualdade racial, é exercício benéfico para as crianças negras, para as crianças brancas e para o futuro do país (BENTO, 2012).

Palavras-chave: Educação Infantil. Questão racial. Professoras negras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BENTO, M. A. S. (Org.). *Educação Infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais*. São Paulo: CEERT, 2012.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. *Parecer CNE/CEB No. 20/2009 e Resolução CNE/CEB No.05/2009*, Brasília/DF, 2009.
- DELORY-MOMBERGER, C. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v.32, n.2, p. 359-371, maio/ago. 2006.
- GOMES, N.L. *A mulher negra que vi de perto: o processo de construção da identidade racial de professoras negras*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1995.
- KILOMBA, G. #PinaLive Bate-papo Grada Kilomba e Jochen Volz. São Paulo, 06 junho 2020. Youtube: Pinacoteca de São Paulo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XMMex7AsXck&t=3197s>. Acesso em: 2 jul. 2020
- OSTETTO, L. E. Com o pensamento do coração, entrelaçando docência e formação estética. *Atos de Pesquisa em Educação*. Blumenau, v.14, n.1, p.57-76, jan./abr. 2019.
- OSTETTO, L. E. A pesquisa em círculos tecida: ensaios de metodologia errante In: GUEDES, A. O.; RIBEIRO, T. (Org.). *Pesquisa, alteridade e experiência- metodologias minúsculas*. Rio de Janeiro: Ayu, 2019b.
- ROSEMBERG, F. A criança pequena e o direito à creche no contexto dos debates sobre infância e relações raciais. In BENTO, Maria Aparecida Silva (Org.). *Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais*. São Paulo: CEERT, 2012.